



ENTRE A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA REGIONAL E A INSTABILIDADE INTERNA: A ADESÃO DA GUINÉ-BISSAU À UEMOA E O CONFLITO ARMADO DE 1998

Ivanildo Carlos Gomes¹
Isabella Alves Lamas²

RESUMO

O presente artigo fornece uma análise sobre o conflito armado de 7 de junho de 1998, na Guiné-Bissau, depois da sua integração econômica na UEMOA. O principal propósito é ir além de narrativas populistas e simplistas que relatam essa guerra como apenas uma tentativa fracassada de golpe de Estado. O estudo foi dirigido por meio de uma abordagem qualitativa, acompanhada de pesquisa bibliográfica, explicativa e descritiva. Assim, o trabalho destaca que esse conflito está repleto de muitas nuances e tensões geopolíticas e que a maioria do relato histórico conhecido por muitos guineenses é apenas a ponta de iceberg. Na base disso, ao longo deste artigo é possível constatar que essa guerra teve causas internas e externas. Parte-se das hipóteses que, endogenamente, as causas que contribuíram para conflito são tensões política (luta pelo poder no seio do partido PAIGC), econômica, militar, étnica e pessoal, já exogenamente, teve influência do conflito na região de Casamansa, a integração do país na UEMOA, e a disputa geopolítico entre França, Senegal, Guiné-Conacri (CEDEAO) contra Portugal, Cabo-Verde (CPLP). Por isso, conclui-se que, a integração da Guiné-Bissau na UEMOA por si só não pode ser considerada a causa da guerra. No entanto, pode ser vista como parte de um contexto mais amplo de tensões políticas, crispações socioeconômicas, tensões étnicas, corrupção, violência estrutural herdada da luta de libertação nacional e que ajudaram a criar um ambiente propício ao conflito.

Palavras-chave: Conflito Civil; Guiné-Bissau; UEMOA.

Universidade Federal do ABC - UFABC, Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, Discente, carlosivanildounilab@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Campus dos Malês, Docente, isaalamas@gmail.com²